

Qualidade, originalidade, autoria... Questões em torno da produção textual e dos usos de ferramentas de inteligência artificial generativa na perspectiva de pesquisadores/as do campo dos estudos da linguagem

Palavras-Chave: Produção Textual, Inteligência Artificial Generativa, Estudos da Linguagem.

Autores:

Apollo Gentil de Oliveira, IEL - UNICAMP¹

Prof. Dr. Anderson Carnin (orientador), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A incorporação crescente de tecnologias à vida social tem, na inteligência artificial generativa (IA Gen), uma pauta marcante da atualidade. O desenvolvimento de ferramentas do tipo *chatbot* baseadas em grandes modelos de linguagem natural, como ChatGPT, DeepSeek, Gemini e MariTalk, impactam diversas áreas do conhecimento, mas, especialmente, o campo dos estudos da linguagem, nomeadamente no que diz respeito à produção textual e às práticas de letramento acadêmico. No entanto, observa-se que a análise sistemática das interações entre humanos e essas tecnologias na construção de textos acadêmicos, bem como a avaliação dos produtos resultantes dessas interações, ainda é incipiente no cenário brasileiro.

No âmbito da Linguística Aplicada, campo que historicamente tem se dedicado a refletir sobre as práticas sociais de uso da linguagem em contextos institucionais e educacionais, os usos de IA Gen implicam novos desafios à produção, análise e avaliação de textos acadêmicos. Questões relativas à autoria, à originalidade e à qualidade textual parecem adquirir novos contornos quando consideradas as mediações técnico-discursivas promovidas por tecnologias digitais como sistemas de IA Gen. Embora algumas abordagens recentes proponham leituras fenomenológicas pós-humanistas desse cenário, discutindo a agência de tecnologias de IA Gen e seus efeitos nos modos de atenção e reconhecimento (Buzato, 2023), no contexto brasileiro, ainda são limitadas as pesquisas que se dedicam à análise empírica dessas interações sob o ponto de vista da produção textual e de sua avaliação na universidade.

No cenário internacional, iniciativas como o *27th European Conference on Artificial Intelligence* e o *NéALA 2025 – Naturel et Artificiel en Linguistique Appliquée* vêm ampliando o debate sobre os paradoxos e desafios implicados pela IA Gen no campo dos estudos da linguagem. Com a crescente presença da IA Gen no ensino superior e seu uso cada vez mais frequente na produção de textos acadêmicos, torna-se evidente que essa problemática tende a se expandir não apenas no campo da linguagem, mas em todas as áreas em que o texto, ou aspectos relacionados a ele, ocupa a posição central.

Considerando essa situação, mostra-se relevante mapear e analisar as percepções de pesquisadores/as do campo dos estudos da linguagem no Brasil a respeito da produção textual realizada

¹ Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Número do processo: 100208/2025-8

em interação com sistemas de IA Gen. A problematização dessa temática também se justifica frente às dificuldades amplamente documentadas no que se refere à apropriação da escrita acadêmica por parte de estudantes universitários/as (Cummings, 2023; Fassbender, 2024), que passam agora a contar com o recurso à IA Gen como subsídio para a sua inserção em práticas de escrita acadêmica.

Pretendemos, diante desse contexto, alcançar os seguintes objetivos com esta pesquisa: a) identificar, descrever e analisar os critérios mais relevantes mobilizados para a apreciação da qualidade, da originalidade e da autoria textual por pesquisadores/as do campo dos estudos da linguagem; b) compreender como esses sujeitos avaliam aspectos relacionados à textualidade, à discursividade e à adequação genérica em produções mediadas por IA Gen; c) investigar os sentidos atribuídos à autoria em situações de coautoria humano-máquina, considerando implicações éticas, legais e acadêmicas; e d) examinar os eventuais efeitos pedagógicos e práticos desse tipo de produção no ensino da escrita e na formação de professores/as.

METODOLOGIA:

Para a realização desta iniciação científica, foi necessário adaptar-se ao tempo reduzido do fomento de pesquisa. Com isso, realizou-se adequações metodológicas que direcionaram o foco principal para a revisão bibliográfica. Essa decisão permitiu um aprofundamento nas discussões teóricas sobre a temática, priorizando a leitura e análise de obras que tratam das noções de autoria e das implicações textuais associadas ao uso de tecnologias de inteligência artificial generativa na produção de textos. O recorte privilegia estudos inseridos no campo dos estudos da linguagem, com ênfase nas práticas acadêmicas de escrita, buscando compreender como esses dispositivos interferem nas dinâmicas autorais e nos processos de produção textual no ensino superior.

A leitura de *O que é um autor?*, de Michel Foucault (2006), permite compreender a autoria como uma função discursiva, relacionada a mecanismos institucionais e de regulação dos saberes, o que se mostra particularmente útil para pensar os deslocamentos da autoria em textos mediados por inteligência artificial generativa (IA Gen). No mesmo eixo filosófico, o ensaio *A morte do autor*, de Roland Barthes (2004), desloca a centralidade da criação textual para a recepção, ao argumentar que o sentido do texto não reside na intenção autoral, mas na leitura, uma perspectiva relevante quando se considera a produção textual automatizada, cuja origem não é clara nem unívoca.

Além desses dois filósofos franceses, a leitura de Barbara Graziosi (2016), ao discutir a construção mítica e cultural da figura de Homero, reforça a hipótese de que a autoria pode ser concebida como resultado de práticas coletivas e de atribuições simbólicas, e não como expressão individual de um sujeito fixo. Essa concepção se aproxima dos desafios contemporâneos da escrita com IA Gen, em que os textos são produzidos por meio de interações entre humanos, máquinas e bancos de dados. No plano mais aplicado, o artigo de Hutson (2025) apresenta um modelo analítico em quatro eixos - geração de conteúdo (*content generation*), assistência estrutural (*structural assistance*), contribuição criativa e analítica (*creative input e analytical contribution*) -, o qual fornece parâmetros para pensar as diferentes formas de participação da IA Gen no processo de escrita. Por fim, a leitura do *Guia de Boas Práticas para a Governança da Inteligência Artificial em Instituições de Ensino Superior* (Gonsales et al, 2025) contribui para refletir sobre os riscos da erosão da autoria discente e os desafios éticos e pedagógicos associados à integração da IA Gen no ensino superior público. Essas leituras, dentre outras realizadas ao longo da pesquisa, articuladas entre si, fornecem o suporte teórico relevante para a formulação de hipóteses e a definição do desenho metodológico adotado na segunda etapa da pesquisa, prevista para ocorrer a partir de agosto de 2025.

No que se refere à geração de dados empíricos, recentemente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas da Unicamp², adota-se uma metodologia que combina abordagens qualitativas e quantitativas, possibilitando uma compreensão mais alargada e significativa dos critérios de avaliação, percepções sobre originalidade e autoria, bem como implicações pedagógicas da utilização de recursos de IA Gen na produção textual desde a perspectiva de pesquisadores/as do campo dos estudos da linguagem.

No que se refere à parte qualitativa, devem ser realizadas entrevistas com cinco (05) pesquisadores/as atuantes no campo dos estudos da linguagem, preferencialmente selecionando um/a participante de cada região do Brasil. O objetivo dessas entrevistas é compreender as percepções e experiências desses pesquisadores em relação aos critérios de avaliação de textos gerados por IA Gen, assim como suas opiniões sobre originalidade, autoria e as implicações pedagógicas associadas. Em relação à parte quantitativa, aplicar-se-á um questionário *online* a um grupo de até cinquenta (50) pesquisadores/as, estimando-se a participação de cerca de dez (10) respondentes por região do Brasil. Esse levantamento busca quantificar e mapear as perspectivas e práticas desses profissionais no uso e na avaliação do uso de recursos de IA Gen na produção textual por si mesmo e por seus/suas alunos/as.

Para a análise dos dados, especialmente das entrevistas, emprega-se o arcabouço teórico-analítico do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999; 2006; 2008). Esse referencial possibilita a realização de alianças teóricas que ampliam o escopo metodológico da pesquisa, sobretudo no campo da Linguística Aplicada e da análise linguístico-textual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O estudo empreendido ao longo do desenvolvimento desta pesquisa permitiu a construção um referencial teórico acerca da noção de autoria em contextos mediados por tecnologias, particularmente pela inteligência artificial generativa (IA Gen), no campo dos estudos da linguagem. A partir das obras *O que é um autor?*, de Foucault (2006), e *A morte do autor*, de Roland Barthes (2004), foi possível observar uma convergência teórica que pode ser relacionada à problemática atual, especialmente no que diz respeito à desconstrução do sujeito autoral como centro produtor de sentidos em textos produzidos com uso de IA Gen.

A leitura de Foucault (2006) demonstra a função-autor como uma construção discursiva e institucional, cuja existência está vinculada a regimes de produção e controle do saber. Ao propor que o autor é uma função do discurso, e não uma instância originária, Foucault (2006) desloca o foco da análise da intenção individual para os efeitos de sentido que se produzem em rede, por meio de relações interdiscursivas. Essa concepção revelou-se central ao se refletir sobre os limites da autoria humana frente aos textos produzidos com recurso à IA Gen, que, por sua vez, não carregam intencionalidade subjetiva, mas operam com base em dados estatísticos e modelos linguísticos previamente treinados.

Os sujeitos humanos permanecem como instâncias necessárias para a formulação dos comandos e a validação dos sentidos, mas a produção textual final emerge de uma interação complexa entre humanos e sistemas. Isso foi particularmente evidenciado na leitura de Hutson (2025), cujo *framework* multidimensional propõe a decomposição do conceito de autoria em quatro eixos analíticos: geração de conteúdo, assistência estrutural, contribuição criativa e analítica. Tal modelo revelou-se útil para compreender a atuação da IA Gen como uma “coautora técnica”, cuja influência varia conforme o grau de interferência em cada dimensão textual/eixo analítico sugerido pelo autor.

² Número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 88451625.2.0000.8142

Por fim, os debates éticos suscitados ao longo da pesquisa, a leitura de Gonsales *et al.* (2024), evidenciaram que a autoria no contexto universitário deve ser pensada em articulação com os princípios de responsabilidade, transparência e justiça epistêmica. Os relatos indicam que a ausência de intencionalidade e de responsabilidade legal por parte das IAs impõe ao sujeito humano a função de responder pelas produções resultantes dessas interações. Isso reforça o argumento de que a autoria, ainda que diluída e distribuída, continua sendo um lugar de atribuição ética e epistêmica, cuja centralidade reside na capacidade de responder por aquilo que se enuncia, mesmo quando mediado por sistemas sociotécnicos de IA Gen.

Os resultados teóricos obtidos apontam para a necessidade de repensar os critérios avaliativos da escrita acadêmica em tempos de IA Gen, deslocando o foco da originalidade como criação autônoma para uma concepção mais relacional, situada e crítica da autoria. Tal revisão não apenas contribui para fundamentar uma prática pedagógica cada vez mais ética e responsiva aos desafios da contemporaneidade, como também reposiciona o papel do autor/da autoria textual no contexto das práticas acadêmicas de escrita atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A literatura especializada indica para transformações significativas nas noções de autoria, originalidade e qualidade textual devido à incorporação de IA Gen no contexto acadêmico, especialmente no campo de estudos (aplicados) da linguagem. Essas mudanças revelam tensões nas práticas sociotécnicas, evidenciando uma fragmentação conceitual no meio universitário sobre como definir e avaliar a produção textual com o uso dessas ferramentas, principalmente pelo seu uso sem quaisquer medidas pedagógicas e institucionais que demonstrem um uso ético dessas novas tecnologias.

A incorporação/usos de IA Gen aos contextos educacionais, portanto, não pode se dar de forma desarticulada ou em nível individualizado, mas como parte de um esforço conjunto que preserve o protagonismo/agência discente na produção textual e contribua para o fortalecimento contínuo dos processos formativos no ensino superior. Além disso, é necessário promover e sistematizar debates amplos que fomentem, no escopo dos estudos da linguagem, reflexões sobre questões de uso da IA Gen, tanto no processo formativo de estudantes quanto na realização de pesquisas, uma vez que essa nova tecnologia não deve ser o centro de aprendizado e de geração de conhecimento, mas sim um meio que se articula a esses fins.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- BRONCKART, Jean-Paul. A linguagem como agir e a análise dos discursos. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.). **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 69–92.

- BRONCKART, Jean-Paul. Por que e como analisar o trabalho do professor. In: MACHADO, Anna Rachel; MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 203–230.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Inteligência artificial, pós-humanismo e Educação: entre o simulacro e a assemblagem. **Dialogia**, n. 44, p. e23906, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5585/44.2023.23906>. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23906>. Acesso em: 11 de julho. 2025.
- CUMMINGS, Lance. Writing Processes in the Digital Age: A Networked Interpretation. In: KRUSE, Otto et al (eds) **Digital Writing Technologies in Higher Education**. Theory, Research, and Practice. Springer, 2023, p. 485-497. <https://doi.org/10.1007/978-3-031-36033-6>. Acesso em: 14 de jul 2025.
- FASSBENDER, William Joseph. “I can almost recognize its voice”: AI and its impact on ethical teacher-centaur labor. **English Teaching: Practice & Critique**, v. 23, n. 1, p. 104–117, 2024. Disponível em:
<https://scholarworks.montana.edu/server/api/core/bitstreams/e58c8824-041e-40df-b78a-6c9bd1236c68/content>. Acesso em: 14 de jul. 2025.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos II**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GONSALES, Priscila et al. **IA e ensino público superior no Brasil: recomendações para políticas institucionais de governança**. Brasília: Cátedra UNESCO em Educação Aberta e Tecnologias para o Bem Comum, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15106980>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- GRAZIOSI, Barbara. **Homero**. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- HUTSON, James. Human-AI Collaboration in Writing: A Multidimensional Framework for Creative and Intellectual Authorship. **International Journal of Changes in Education**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47852/bonviewIJCE52024908>. Disponível em:
<https://ojs.bonviewpress.com/index.php/IJCE/article/view/4908/1297>. Acesso em: 11 de jul 2025.